

2/6/1990

Bóias-frias baleados na paralisação em Guariba

SÃO PAULO — Entre tiros da polícia e pedradas de manifestantes, a greve de bóias-frias na região de Ribeirão Preto — a Noroeste da Capital — viveu ontem seu dia mais tenso. No município de Guariba, a 340 km da capital, dois grevistas foram baleados na madrugada de ontem, quando apedrejavam uma viatura policial. Antônio Aparecido dos Santos, alvejado no ombro, e Claudemar Norbet, na nádega direita, foram autuados quando eram atendidos no hospital da cidade. Com eles, foi detido também Milton Cândido dos Santos. Os três foram liberados depois de pagarem as fianças no valor de Cr\$ 1.750,00 cada um. Uma hora antes, os grevistas, de um matagal, haviam apedrejado o ônibus que levava lavradores para a Usina Bonfim e era escoltado pelos policiais. Na volta, segundo a versão da polícia, os manifestantes cercaram o carro novamente atirando pedras e os soldados responderam com tiros.

Segundo o comando de greve da Federação dos Empregados Rurais Assalariados (Feraesp), a paralisação atinge cerca de 50.000 trabalhadores de usinas, destilarias e fazendas de 23 municípios da região. Na cidade de Barrinhas, o presidente do sindicato dos bóias-frias local, Alcides Ignácio Barros, chegou a ser detido junto com dois outros manifestantes, mas acabaram sendo liberados, também sob fiança. Ali, três ônibus foram apedrejados na manhã de ontem.

Em Sertãozinho, onde o sindicato é ligado a outra federação, a dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo — Fetaesp — que é contra a greve, os piqueteiros não chegaram a apedrejar ônibus. Mesmo assim, a polícia deteve dois deles. “Essa greve é uma arruaça”, criticou Alcídio Ferreira, presidente do sindicato local há mais de 20 anos. “O PT está trazendo até metalúrgicos de Ribeirão Preto para parar nosso pessoal”, afirma Ferreira. A Feraesp assumiu oficialmente o comando da greve na segunda-feira passada.

(Página 4)